



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

ALERTA SARAMPO 2015
Início do ano letivo
Atualização 09/01/2015

Reforçamos a recomendação para que todos os GVE **mantenham** os municípios de sua área de abrangência em **TOTAL ALERTA** a QUALQUER caso suspeito de doença exantemática febril para verificar se são casos suspeitos de sarampo (e/ou rubéola).

Definição de caso suspeito de sarampo:

“Todo paciente que, independente da idade e da situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite; ou todo indivíduo suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior.” (1)

O sarampo é altamente transmissível, pode ter apresentação grave e cursar com complicações sérias, como pneumonia, diarreia, encefalite e pode potencialmente ter evolução fatal. O sarampo é transmitido de pessoa a pessoa, por meio das secreções nasofaríngeas expelidas pelo doente ao tossir, respirar, falar ou espirrar. O período de incubação é de 7 a 18 dias. O vírus pode ser transmitido cerca de 5 dias antes até 5 dias após a erupção cutânea.

A vacina tríplice viral é a medida de prevenção mais segura e eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba.

Casos de sarampo continuam ocorrendo em diferentes regiões do mundo, com surtos recentes em países da Europa Oriental, Paquistão, Vietnã e Filipinas, com descrição de cadeias de transmissão relacionadas a eventos de massa (2).

Em 2014, até 27 de dezembro, foram registrados nas Américas 1.786 casos de sarampo e quatro casos de rubéola. Destes, 614 casos de sarampo e um caso de rubéola ocorreram nos Estados Unidos, e 512 casos de sarampo e um de rubéola no Canadá. O México registrou dois casos de sarampo, e a Argentina dois casos de rubéola (3).

Em 07 de janeiro de 2015, o Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, confirmou um aglomerado de 11 casos de sarampo com histórico de visita a parque turístico



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br**

popular no estado, no período entre 15 e 20 de dezembro de 2014. As investigações estão em curso em três estados americanos (4).

Em dados de 02 de janeiro de 2015, o **Brasil** registrou na Semana Epidemiológica (SE) 51 (que termina em 27 de dezembro de 2014) **671 casos de sarampo**, número recorde em território nacional, e um **caso de rubéola** (5).

Os casos de sarampo se distribuíram nos seguintes estados: Rio de Janeiro (02) São Paulo (07), Pernambuco (24) e Ceará (654). Os genótipos virais identificados foram o D8 (casos em RJ, SP, PE, e Ceará) e o B3 (um caso em SP).

Em relação aos casos do Ceará, o exantema do primeiro caso ocorreu em 25 de dezembro **de 2013 e do** último caso confirmado em 27 de dezembro de 2014 (5); 35,6% dos casos ocorreu em menores de quatro anos de idade (6).

Em outubro de 2014, houve a confirmação de um caso importado de rubéola no Rio de Janeiro, em viajante procedente das Filipinas, com identificação do genótipo 2B (5).

Até a presente data, sete **casos de sarampo** foram confirmados no Estado de São Paulo (ESP) em 2014, sendo que em quatro deles não houve identificação de fonte externa. O último caso de sarampo no ESP teve data de início do exantema em 22 de março de 2014.

O ESP tem intenso e diário trânsito internacional, interestadual e intraestadual de pessoas e produtos, sendo regularmente sede de diferentes eventos religiosos, esportivos, musicais, empresariais, científicos, culturais, etc.

Desse modo, neste período de retorno de férias de verão, quando muitos paulistas que viajaram para dentro e fora do país, retornam para início de ano letivo, e da agenda de eventos de 2015, deve-se considerar a situação epidemiológica internacional e nacional do sarampo/rubéola, e o risco potencial de exposição ao vírus do sarampo.

Desta maneira, é importante que todos assegurem estar com sua situação vacinal atualizada, de acordo com o calendário estadual de vacinação (7), notadamente os profissionais da saúde, da educação e do turismo.

Neste sentido, a DDTR/CVE/CCD/SES-SP solicita **ALERTA e atenção reforçada** a todos os casos de febre e exantema, para verificar se são casos suspeitos de sarampo (e ou rubéola). E manter vigilância sensível com **detecção precoce**,



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
"PROF. ALEXANDRE VRANJAC"**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000

Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236

e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

notificação oportuna (8) e resposta rápida à suspeita de sarampo, no sentido de assegurar a interrupção da circulação do vírus.

Recomenda-se fortemente às Vigilâncias Regionais e Municipais de Saúde:

- Alertar seus equipamentos públicos e **principalmente privados** (unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade), por todos os meios de comunicação possíveis, sobre a **situação epidemiológica nacional do sarampo**, para que os profissionais de saúde tenham especial atenção aos casos suspeitos de doença exantemática. Estes devem ser imediatamente notificados e investigados para verificar se são casos suspeitos de sarampo (e ou rubéola).

Na detecção de casos suspeitos, as Secretarias Municipais devem:

- proceder a notificação imediata, em até 24h, à Secretaria de Estado da Saúde;
- proceder a coleta de espécimes clínicos (sangue, secreção nasofaríngea e urina) para a realização do diagnóstico laboratorial;
- adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo frente aos casos suspeitos e **sua ampliação na presença de sorologia reagente**);
- orientar isolamento social.

Recomendações adicionais:

- Reforçar o monitoramento da cobertura vacinal, da vacinação de rotina, a busca de faltosos e a vacinação de bloqueio, **identificando onde estão os possíveis suscetíveis**.

- **Buscar a integração setor público/privado (NHE, CCIH, laboratórios, Atenção Básica)** para a uniformidade da notificação e de sua importância para a deflagração das medidas de controle.

- Buscar capacitação/reciclagem dos profissionais de saúde frente aos casos de doenças exantemáticas febris, à conduta no atendimento inicial, à confirmação diagnóstica dos casos e às medidas de prevenção e controle.

- Envolvimento de sociedades científicas e conselhos de classe, reforçando a importância da vacinação de rotina, de maneira a contribuir na manutenção de altas coberturas vacinais e proteção da população.

- Transparência na comunicação de risco por meio de estratégias de diversas mídias, atualizando a situação epidemiológica em sua área de abrangência.

- Avaliar/atualizar a situação vacinal nas diferentes faixas etárias - buscar parceria com as Secretarias de Educação.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br**

- Fortalecer a vacinação dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas e outros), profissionais da educação e **viajantes**.

MEDIDAS SIMPLES E IMPORTANTES QUE AUXILIAM NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA:

- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Lavar as mãos com frequência com água e sabão, ou então utilizar álcool em gel.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Procurar não levar as mãos à boca ou aos olhos.
- Sempre que possível evitar aglomerações ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes frequentados sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.

Atenção: orientar a população:

Ao apresentar febre e exantema, evitar o contato com outras pessoas até ser avaliado por um profissional da saúde e procurar imediatamente serviço médico.

- Notifique todo caso suspeito de sarampo e rubéola à:
 - Secretaria Municipal de Saúde e/ou à
 - Central de Vigilância/CIEVS/CVE/CCD/SES-SP no
- telefone 0800 555 466 (plantão 24 horas, todos os dias)
- e/ou nos e-mails: notifica@saude.sp.gov.br e dvresp@saude.sp.gov.br, da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br**

Referências:

- (1) Brasil/MS/SVS; Guia de Vigilância em Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em www.saude.gov.br/bvs
- (2) ECDC: RAPID RISK ASSESSMENT: Outbreak of measles linked to a dog show in Slovenia, 8–9 November 2014, 2 December 2014. Acessado em 09 de janeiro de 2015. Disponível em <http://www.ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/RRA-Measles-Slovenia-28-Nov-2014.pdf>.
- (3) Pan American Health Organization, Measles/Rubella Weekly Bulletin , vol. 20, nº 52, Dec 27, 2014. Acessado em janeiro, 2015. Disponível em <http://new.paho.org/>
- (4) California Department of Public Health Confirms Measles Cases, acessado em janeiro de 2015. Disponível em <http://www.cdph.ca.gov/Pages/NR15-002.aspx>
- (5) Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde – Brasil, Boletim Notificação Sarampo, SE 51, 2014.
- (6) Secretaria da saúde do Ceará, Boletim Epidemiológico Sarampo, 19 de dezembro de 2014. Acessado em janeiro de 2015. Disponível em www.saude.ce.gov.br/index.php/boletins?download=1520%3Aboletim
- (7) Divisão de Imunização; CVE; CCD; SES-SP. Calendário Estadual de Imunização, SÃO PAULO, 2014. Acessado em janeiro de 2015. Disponível em http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/calendario14_sp_atualizado.pdf
- (8) SVS/MS- Portaria nº1271, de 06 de junho de 2014. Disponível em ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/nive/DNC14_MS_PORTARIA1271.pdf

Documento elaborado e atualizado pela equipe técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP, em 09 de janeiro de 2015, São Paulo, Brasil.